



FORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E CULTURA

TRÊS PALAVRAS QUE, MUITAS VEZES, SE USAM COMO SE SIGNIFICASSEM O MESMO

Formação, educação e cultura são três palavras que, muitas vezes, se usam como se significassem o mesmo. Com toda probabilidade há meio século assim era, mas hoje todos sabemos que qualquer um pode ter um título universitário, pelo tanto pressupõe-se-lhe que tem **FORMAÇÃO**, mas quando vemos a falta de profissionalismo de alguma pessoa é fácil deduzir que a formação nem sempre vai ligada aos estudos superiores. Há muita gente que passa pelas instituições escolares e universitárias mas, como se costuma ouvir, «a escola ou a universidade não passa por ela».

A formação é dada por docentes, especializados nalguma das áreas de conhecimento. Pode ser ou não regulada pelas leis. A que recebem os nossos filhos nas escolas ou nas universidades está regulada por lei, e dá direito a receber um diploma. Outras vezes são pessoas particulares as que ensinam ou mesmo há alguma que é capaz de aprender sozinha, com ajuda de livros, da internet, etc. (autodidacta). Neste caso não tem direito a diploma algum, mas pode ter boa formação.

Uma situação mais complexa é a da **EDUCAÇÃO** e não nos estamos a referir apenas à ausência de formalismos sociais, como deixar o banco a uma pessoa maior ou a um doente na carreira, abrir uma porta para deixar passar a outra pessoa diante, socorrer na rua a quem o precisa, saber usar os talheres e comportar-se adequadamente na mesa, etc.

A educação não tem nada a ver com isso de chamar Sr. Doutor, Sr. Professor, Sr. Engenheiro ou Sr. Arquitecto à pessoa que tirou algum curso médio ou superior. Esses são formalismos arcaicos, lembrança de quando apenas os «fidalgos» e alguns ricos acediam a esses títulos, algumas vezes o seu uso é incentivado pela insegurança da própria pessoa que o possui, e que assim consegue reafirmar-se e, outras, a um certo servilismo por parte de quem o usa, restolho de épocas passadas em que os titulados e nobres eram os amos da vida e dos bens de todos os que trabalhavam para eles.

Educação é manifestar respeito às pessoas que são, ou fazem coisas, diferentes, seja qual for a sua situação social. Neste sentido, é muita a gente que diz ser respeitosa, porque não fala mal, dirige-se educadamente às pessoas maiores e às autoridades, ... mas quando alguém, especialmente jovem, faz uma asneira ou manifesta mau comportamento, rapidamente se ouve: «Vá, que se pode esperar se é filho de ciganos, ou de pretos, ou de ateus, ou de espanhóis» como alguma vez tivemos oportunidade de ouvir na escola durante as reuniões de pais, e isto sem o mais mínimo rubor por parte da pessoa que falava. Isto é um claro indicativo de falta de educação e de respeito, além de racismo.

Educar é ensinar às pessoas a viver em liberdade, respeitando-se a elas mesmas e respeitando ao resto da gente, seja qual for a sua condição.



As escolas antigas eram centros de formação, educação e cultura.
E agora, que são?

A educação, tal como a formação, também é uma questão de Estado, mas os educadores nem sempre foram formados para tal fim. Em primeiro lugar, corresponde-lhe esta responsabilidade aos pais, mas em segundo lugar, aos professores porque, além do indicado acima, eles sim são profissionais do ensino (mestres) e da educação (pedagogos).

Nos dias de hoje, qualquer criança passa umas 10 horas fora de casa durante o período escolar, a maior parte desse tempo está na escola. Se os pais não trabalham e podem estar à meia tarde em casa, restam-lhe apenas 3-4 horas para partilhar com eles, se trabalham até tarde dispõem de menos de 1 hora antes de ir-se à cama. Pensem, a quem lhe corresponde participar na sua educação?

A **CULTURA** é algo diferente. Cultura é ter conhecimento da ciência e dos avanços, da tecnologia actual, da etnografia e do entorno natural, além das coisas do dia-a-dia, do que se escreve, se fala e se faz no mundo em que vivemos. Não é culto apenas o que lê muitos livros, ouve música clássica, sabe falar de algumas obras de arte ou de teatro. Uma pessoa com todas estas qualidades pode ser efectivamente um humanista, mas também pode corresponder a um perfeito snob, enquanto uma pessoa analfabeta pode ter muita cultura. Cultura, adquirida da observação, do viver dia a dia com consciência do que faz, de escutar e analisar inteligentemente o que os demais fazem e dizem, de conhecer a etnografia do lugar onde se desenvolve. Por isto se pode afirmar que uma pessoa analfabeta pode ser muito mais culta que outra que tirou um curso superior e que tem o seu espírito totalmente embrutecido. E, de facto estamos a esquecer o imenso património imaterial que nos rodeia, de tudo aquilo que herdamos dos nossos antepassados, que foi conservado oralmente de geração em geração e que, agora na era das tecnologias, se vai perdendo irremediavelmente perante os nossos olhos sem fazer grande coisa para o conservar, que como toda Cultura é imaterial e incomensurável, mas frágil e infelizmente propriedade de poucos, que por acaso muitos deles não têm estudos mais do que a quarta classe.

UMA DE POEMAS

Macedo do Peso (II)

MANUEL CAROLINO ALVES
(03/01/2011)

Macedo do Peso, Mogadouro
assim és conhecido
no dia de Ano Novo de 2011
Foi um dia Cultural e Recreativo

Tivemos missa às quatro da tarde
celebrada pelo Reverendo Padre Virgílio
entre cântico ao Menino Jesus
e o Presépio ao Vivo

As imagens eram lindas
crianças tão fofinhas
os Pastores e os Reis Magos
ofereceram ao Menino Jesus
os seus presentinhos.

Viva a Associação Cultural e Recreativa
e também a tua imagem
com os teus montes plantados
de amendoeiras e olivais
que dão linda paisagem

Diante linda paisagem
quando as amendoeiras estão floridinhas
viva toda a gente
das nossas aldeias vizinhas!.

Uma árvore - Uma vida

RAQUEL MARTINS
(21/03/2011)

Uma árvore é...
a fonte da nossa vida
a alegria do nosso ser
uma coisa que adoramos sem temer.

Ó árvore generosa
agradeço
o fruto que me dás
e me alimenta
a sombra que ofereces
e me protege
a lenha que nos dás
e me aquece

Tu árvore
és Vida
Vida!...
que dá vida
às nossas vidas.

CONVERSAS ENTRE a «MALHADA» e o «TARECO» por Cris Martins



Saladas primaveris de plantas silvestres em Macedo do Peso

AZEDAS

[*Rumex induratus*
= *Rumex scutatus*]



Folhas de azedas

Planta perene, com raiz lenhosa, muitas vezes verde acinzentada ou farinhenta, muito ramificada desde a base, até 1m de alto. Folhas algo crassas, com forma de haste, com lóbulos basais separados.

Na mesma planta aparecem flores masculinas e femininas ou herma-

Arrabaças

[*Apium nodiflorum*]



Folhas de arrabaças

Planta perene, com caules ocos até 1m, parcialmente rasteira, com raízes nos nós. As folhas têm de 2 a 6 pares de folhinhas e uma terminal. As flores são brancas e pequeninas, agrupam-se em umbelas com 3 a 15 flores. O fruto é pequeno, ovóide, com 5 costelas bem marcadas.

Dá flores de Maio a Setembro e habita na borda de regatos e lameiros, dependendo o tamanho das folhinhas da humidade do habitat.

Alguns autores dizem que não é comestível, mas na nossa zona é consumida crua em salada ou cozida em sopa. Não se deve consumir em grande quantidade, pode ser indigesta.

AGRIÕES

[*Roripa nasturtium-aquaticum*
= *Nasturtium officinale*]

Planta perene, até 60 cm, enraíza em vários pontos ou bóiam na água. As folhas têm 2-6 pares de pequenas folhinhas e uma terminal. As flores são brancas, algo roxas na base das pétalas. Os frutos duns 2 cm, semelham pequenas vagens, mas apresentam um tabique central no interior (silículas).



Planta de agrião

Dá flores de Março a Setembro. Aparecem em lugares húmidos, em especial margens de ribeiras ou nascentes de água corrente.

Consome-se crua em salada, mas também é boa cozida em sopa ou esparregado. É rica em ferro e tem sido empregada como antiescorbútico (contém vitaminas A e C), e contra as lombrigas (antihelmíntica). Não se deve tomar já florescida, nem em muita quantidade.

Esta planta pode ter um caracol pequeno (*Lymnaea truncatula*) que é hospedeiro de um microrganismo (*Fasciola hepatica*) que provoca doença no fígado.

MARISA CASTRO

MERUGES

[*Callitriche stagnalis*]

Planta aquática, que se renova anualmente. As folhas mergulhadas estão separadas umas de outras, enquanto que as que emergem da água formam como uma almofada ou um tapete. As flores brancas, tal como os frutos, são



Planta completa de meruge

de pequeno tamanho e não se vê facilmente. Dá flores de Abril a Outubro. É comum em poças de água limpa, prados alagados ou margens de ribeiras. Precisa de água corrente e não vive em zonas contaminadas ou estrumadas.

CUNCOS

[*Rumex acetosa*]

Planta perene, pouco ramificada, até 1,5m, com folhas basais grandes, 2-4 vezes mais comprimento que largura e lóbulos basais geralmente paralelos. As flores são avermelhadas, masculinas ou femininas.



Planta de cunco com flores

Frutos, também avermelhados, rodeiam-se por umas membranas quase redondas, até 5 mm de diâmetro.

Dá flores de Maio a Junho.

Consome-se cruas, em salada, as folhas tenras, antes de florescer. O sabor é azedo e com um final amargo.

O Sussurro

É uma publicação regular da Associação Cultural e Recreativa de Macedo do Peso, com distribuição gratuita aos sócios.

FICHA TÉCNICA:
Periodicidade: Trimestral
Direção: Marisa Castro
Subdireção: Maria Neves Castro

Impressão:
Empresa Diário do Porto
Tiragem: 200 exemplares
Depósito Legal: 315162/10

ACTIVIDADES REALIZADAS EM MACEDO DO PESO

Janeiro, Fevereiro, Março e Abril

Como já foi informado no Sussurro 3, no dia 1 de Janeiro, pela tarde, houve missa. Foi uma missa diferente, na que foi representando um «**PRESEPIO AO VIVO**».



No dia 8, fim-de-semana dos Reis, foi a Banda dos Bombeiros Voluntários de Mogadouro, dirigida pelo seu maestro, e sócio da ACR de Macedo do Peso, Igor Careca, a que alegrou a noite aos macedenses, com um extraordinário **CONCERTO** celebrado na Igreja Paroquial.

O mau tempo este ano fez com que a apanha da azeitona se estendesse pelo mês de Janeiro dentro, assim que pouco tempo ficou livre para outras actividades.

Mas depois de Janeiro, como todos os anos, chegou Fevereiro e com ele os primeiros rebentos das amendoeiras, que começaram a enfeitar a nossa aldeia.

No dia 13, véspera do dia dos Namorados, houve uma reunião na aldeia, muito interessante e participada.



Às 4 da tarde, a falta de sede social da nossa associação, no local da Junta de Freguesia, o Engenheiro Agrónomo Francisco Pavão, da Associação de Olivicultores de Trás-os-Montes e Alto Douro (AOTAD, Mirandela) apresentou-nos uma conferência sobre «**ESTRATÉGIAS PARA OBTENÇÃO DE UM AZEITE DE QUALIDADE**».

Contamos com a presença do nosso sócio bragançano, Marcos Prata, que realizou um excelente DVD sobre a palestra e algumas entrevistas com pessoas da aldeia e outros assistentes.

O Engenheiro comentou, em pormenor, as boas qualidades que pode ter o azeite de Macedo do Peso, sempre e quando os agricultores tomem algumas precauções, como apanhar a azeitona antes de 30 de Novembro (antes das geadas), não usar sacos que não sejam próprios (evitando assim a influencia de aromas estranhos), não apanhar a azeitona que caiu e já esteve na terra (o azeite adquire cheiro a madeira), também insistiu na importância de analisar e etiquetar o produto adequadamente.

Com estes pequenos cuidados, a qualidade pode passar de ser azeite corrente a ser azeite virgem extra.

Alguns dos assistentes atreveram-se a provar diferentes azeites, aprendendo a apreciar aromas e sabores de forma diferente a como tinham feito até agora.

O interesse despertado entre sócios, e não sócios, fica claro quando a reunião se prolongou até depois das 19 horas.

Chega o mês de Março, este ano de um jeito muito especial, as amendoeiras enfeitaram totalmente o vale de Macedo do Peso. Os membros da ACR de Macedo do Peso convidaram aos mais velhos a dar um **PASSEIO** a pé ou em burro, e aos mais novos, em bicicleta, pelo meio dos amendoais. Assistiram contrerrâneos e alguns amigos de fora do concelho. Foi uma tarde espectacular para observar e fotografar paisagens e flores.



Aproveitando a companhia dalgumas pessoas de mais idade visitaram-se os restos das paredes da antiga capela de São Domingos, que existiu antigamente na zona dos Pintos.

Este ano o mês de Abril, ainda que muito no fim, traz a festividade da Páscoa, que os macedenses não deixaram de celebrar com toda a aldeia e os visitantes que se chegaram até ela no Domingo de Ramos.

Como sempre, ao redor das crianças os mais velhos desfrutaram dum dia diferente. Foi representada a «**ENTRADA DE JESUS EM JERUSALÉM**» montado sobre um burro. Na sequência, algumas delas, ainda fardadas com o fato próprio dos nazarenos guiaram a Via-sacra no interior da Igreja paroquial.



E num ano de crise como este, a Direcção da ACR de Macedo do Peso considerou importante comemorar o dia 25 de Abril, a **REVOLUÇÃO DOS CRAVOS**, para que a gente, em tempos complicados, não esqueça a importância que tem a liberdade, o acesso à cultura plural e aos direitos sociais.

A DIRECÇÃO

DESPORTO OU DESTRUIÇÃO?

«O DIREITO DE CADA PESSOA CESSA NO PONTO EXACTO EM QUE COMEÇA O DIREITO DE OUTRA»

Os pescadores desportivos em geral, e os desta freguesia em particular, andam preocupados nos últimos anos. O fato deve-se à inconsciência ambiental por parte de uma minoria.

Nesta região, que abrange os rios Sabor, Angueira e Mações, há uma total despreocupação e falta de respeito ao meio ambiente, desrespeitando, assim também, os direitos de pescadores e pessoas comuns que procuram momentos de lazer, só ou acompanhadas de suas famílias ou amigos, à beira da água, no areal, em banhos de sol ou divertidos mergulhos. Se bem repararmos, estes rios têm o seu caudal quase seco no Verão, o que dificulta a sua boa conservação, quer das águas, quer da fauna que neles habitam.

A licença de pesca é adquirida no intuito de fazer desse desporto um momento de lazer, não de consumismo. É um desporto que requer tempo, gosto e paciência por parte de quem o pratica. Quem escolhe este “hobby”, com certeza não tem a intenção de ferir a natureza, prejudicar o meio ambiente alterando-o e, muito menos, retirar a outros o prazer e o direito de partilhar do mesmo gosto.

O fato é que nem todos desfrutam desse passatempo, munidos de consciência e honestidade. Ao invés de pescarem à cana, usam redes. Estendem-nas ao anoitecer (hora em que os vigilantes já terminaram o seu dia de trabalho) e recolhem-nas de madrugada ou ao amanhecer (antes que os vigilantes comecem o dia de trabalho). Para as encher atordoam os peixes, utilizando grandes quantidades de lixívia e de sulfato, produtos muito mais agressivos que o embude (*Oenanthe crocata*) ou o cássamo (*Verbascum sp*), plantas usadas no passado, também proibidas actualmente.



Embude em flor

Estas pessoas não devem ser conscientes de que procedendo desta forma, poluem e envenenam a água dos rios. Com esses produtos tóxicos matam fêmeas, machos e crias que, no ano seguinte, fazem a diferença. Os peixes que não são recolhidos pelas redes, ficam à superfície a boiar por toda a extensão e

acabam por morrer. A maioria dos infractores não possui licenças, o que já por isso os torna ilegais. O seu método de pesca também é ilegal (se não o fosse, não o praticariam às escondidas).

Como se não bastasse, são deixadas, ao longo da margem e no areal, as embalagens dos produtos tóxicos utilizados, poluindo também visualmente o local. Os infractores recolhem tão grande quantidade de peixes e deixam mortos outros tantos que os pescadores desportivos ficam prejudicados em seu direito de lazer, de tal maneira que passam dias e até meses sem ver sequer um espécime vivo nessas águas.



Calçada na ribeira de Macedo do Peso

A prática da pesca à cana não polui, não destrói, não contamina, não envenena e não tem como objectivo o comércio, apenas o lazer e a degustação pessoal. E todos temos o direito de usufruir dos rios com cuidado e respeito. A pesca com cana também o tem, desde que devidamente licenciada.

Os rios não são, por direito, propriedades de meia dúzia de indivíduos sem consciência, que transgridem as regras ambientalistas e invadem os direitos de outrem. O pior é agir dessa maneira, anos a fio, sem qualquer punição e dando-nos a entender que eles é que são os “espertos” e, quem não concorda com essa tática, que se conforme e que se cale.

O direito de cada um cessa no ponto exacto em que começa o direito de outrem, por isso para solucionar esta questão seria importante a vigilância continuada dos rios durante o período de pesca, fazer circular folhetos ou afixar avisos em lugares estratégicos recordando a todos a importância de cumprir as regras. Em último caso, fica a exigência das providências e punições aos infractores, que além de ser um recordatório efectivo da legislação ajuda a melhorar os ingressos que o Estado tanto precisa nestes tempos de crise.

MARIAZINHA CASTRO



**INFORMÁTICA
&
NOVAS TECNOLOGIAS**

www.lbox.com.pt

Mogadouro / Miranda do Douro

opal

Opal Publicidade S.A.
Porto Ed. Aviz - Av. da Boavista, 3523 - 1º - 4100 - 139 Porto
Tel.: +351 22 207 36 60 - Fax: +351 22 205 62 23
E-mail: geral@opalpublicidade.pt
Lisboa Rua Nova Stella, 11 - 2760 - 087 Caxias
Tel.: +351 21 440 67 60 / 61 - Fax: +351 21 440 67 69
www.opalpublicidade.pt

ACTIVIDADES PREVISTAS EM MACEDO DO PESO

Maio, Junho e Julho

MAIO

Dia 14: Festa de São Isidro, padroeiro dos lavradores
20.00 h. Baile na aldeia

Dia 22: Encontro renovador da Confraria de São Bartolomeu
9.00 h. Missa
10.00 h. Assembleia de confrades

JUNHO

Dia 10: Comemoração do Dia de Camões
20.00 h. Teatro e recital de poemas

Dia 23: Missa celebrada em honra do Corpo de Deus

JULHO

Dia 16: Torneio de Malha
15.00 h. Inscrição e jogo do torneio



A DEVOÇÃO A SANTA RITA DE CÁSSIA EM PORTUGAL

Em Macedo do Peso há uma imagem antiga da «advogada das coisas impossíveis»

Conta-se que Dom João V, rei de Portugal (1706-1750) sofria de um cancro debaixo do olho esquerdo. Sentiu-se curado pela intercessão de Santa Rita e, em agradecimento, pagou a nova ala do convento de Cássia. Lá se vê o seu nome e o brasão de Portugal e num seu quadro em prata vê-se debaixo do olho esquerdo uma pedra preciosa a recordar a graça da sua cura. Provavelmente este facto influi para que em todo Portugal existam inúmeras imagens desta santa e sejam muitos os seus devotos.

Margarita Mancini, familiarmente Rita, nasceu em 1381 (Roccaporena, Itália) e faleceu em 1457 (Cássia, Itália). Foi filha única, de pais muito respeitados pela comunidade, pois eram chamados para apaziguar brigas entre vizinhos.

Quando ela nasceu a sua mãe tinha 62 anos e conta-se que o nascimento da filha fora-lhe comunicado por um anjo, que lhe revelou que daria à luz uma menina que seria admiração de todos.

Rita nunca foi à escola para aprender a ler ou a escrever e ainda que ela queria ser religiosa, os seus pais escolheram para ela um esposo, Paolo Lotti, que depois do matrimónio demonstrou ser bebedor, mulherengo e abusador. Padeceu 18 longos anos de amargura, apenas nos 2 últimos conseguiu a mansidão dele.

Até tal ponto era resignada que as outras esposas, admiradas por nunca terem visto discussões na sua casa iam consolar-se com ela e expor os dissabores e ultrajes que recebiam dos seus maridos.



Imagem de Santa Rita em Macedo

Uma noite o seu esposo foi assassinado e os seus dois filhos juraram vingar a morte. Rita rogou ao Senhor que salvasse as suas almas e que tirasse as suas vidas antes que se perdessem para sempre. Os dois padeceram uma enfermidade grave e faleceram.

Ao ficar sozinha quis entrar no convento na ordem das Agostinhas (na diocese de Espoleto, Itália), mas não queriam uma mulher que havia estado casada e que o marido tivera uma morte violenta.

Conta-se que uma noite, enquanto Rita dormia profundamente, ouviu que a chamavam. Abriu a porta e viu a Santo Agostinho, São Nicolau Tolentino e São João Batista, que lhe pediram que os seguissem. Num momento dado sentiu como a levantavam no ar e a empurravam suavemente até acima do convento de Santa Maria Madalena em Cássia. Caiu em êxtase e quando voltou em si estava dentro do convento, embora todas as portas estivessem trancadas. Perante este facto, as monjas agostinianas não lhe puderam negar a entrada.

Durante seu primeiro ano foi posta à prova por suas superiores. Conta-se que lhe ordenaram regar de manhã e à tarde um galho ressequido duma videira. Ela não ofereceu dificuldade e, com admirável paciência, cumpria a tarefa, enquanto as irmãs a observavam com irónico sorriso.



Procissão em Macedo do Peso, 2009

Depois dum ano, a planta havia-se convertido em uma videira com flores e deu uvas que se usaram para o vinho sacramental, e assim até o dia de hoje. Provavelmente por isto se considera a Santa Rita advogada das coisas impossíveis.

As representações de Santa Rita têm um estigma na frente. Conta-se que estava tão impressionada com os mistérios da paixão e morte de Jesus que Lhe pediu para poder sentir um pouco daquela dor que ele havia sofrido. E ao parecer, da coroa de espinhos do crucifixo ante o que ela rezava, desprendeuse um, que se cravou na sua frente.

Aquela ferida dolorosa, fedorenta e repugnante não era suportada pelas irmãs, o que obrigava à santa a viver isolada. Apenas desapareceu durante a sua peregrinação a Roma no primeiro ano santo. Tão depressa voltou ao convento apareceu de novo, até à morte.

Quando estava no leito de morte, pediu ao Senhor que lhe desse um sinal para saber que seus filhos estavam no céu. No meio do Inverno, recebeu uma rosa do jardim perto de sua casa em Roccaporena. Pediu um segundo sinal e desta vez recebeu um figo do jardim de sua casa em Roccaporena, ao final do inverno.

No dia em que faleceu, no convento de Cássia, só se ouviam os soluços das freiras, mas o sino começou a tocar aparentemente sozinho, anunciando a sua partida deste mundo.

Uma das religiosas, Catarina Mancini, que tinha um braço parálítico, quis abraçá-la e assim o fez porque o seu braço ficou curado pela santa. As freiras revestiram o corpo com o hábito de sua ordem e transportaram-no para a capela interior do convento. A ferida do estigma na fronte desapareceu e em seu lugar apareceu uma mancha vermelha como um rubi, que tinha uma deliciosa fragrância, que não desapareceu e que permanece até os dias actuais. O ataúde de madeira que tinha originalmente foi trocado por um de cristal e ficou exposto para veneração dos fiéis desde então.

Até os dias de hoje são muitos os milagres que se adjudicam a esta santa, pelos que foi primeiro motivo de beatificação em 1627 e depois canonização em 1900.

ISABEL MARTINS e MARISA CASTRO



OUTRA DE VERSOS

O destino dos habitantes de Macedo do Peso

O Eurico nasceu pro fado
O Tobias pra brincadeira
O Meia Fina pra dança
O Domingos pra borracheira

O Zé nasceu pra Bela
O Zé Rei pra espião
O Nelson pra Elizabete
O Abílio pra São

O Claudino pra industrial
O Raul pra fadista
A Alcina pro Amando
O forra de noite pra tratorista

O Alçorras pra rico
O Aires pra Mariazinha
A Matilde pro Zé Francisco
O Henrique pra Zavelinha

O Zé Maria pros caes
O Casemiro pra quita
A Mariza pro Xavier
O Rei pra Ortelinda

O Zé Maria Teixeira pras vacas
O Antonio Afonso pro piolhal
O Germano pra Maria
O André pra xacal

O Sarafim nasceu pras cabras
O Lauriano pra bate chapas
A Ester pro Zaralha
O Armando pras latas

A Alice vende o tremçoço
A Helena faz o queijo
A Conceição faz a renda
A Elizia corre o vareijo

EURICO DIZ



Azeitonas maduras

Macedo do Peso

Macedo do Peso terra linda
Capital da amendoeira em flor
Foi nesta santa terrinha
Que eu encontrei o meu amor

Macedo do Peso e tua gente
Agora com a associação
Vamos todos para a frente
Fazer de ti uma nação

Macedo do Peso também tem vinha
A fontinha te fecharam
Ficas-te com a pracinha
Onde as mulheres feijões devagaram

Macedo do Peso tem compaixão
Sagrada relíquia tem igualdade
Não importa o cidadão
Para receber a tua caridade

Cabeço do Zamborinho e tuas encostas
Ainda te sentes com vaidade
Vês as oliveiras e gostas
O sorriso as vinhas mostras
Como prova de lealdade

Rio Sabor tu és egoísta
A terra podias ajudar
No inverno pareces um vigarista
E no verão não queres regar

EURICO DIZ



Velha oliveira nas Eiras da Igreja

Dicionário Macedense

Na região do nordeste transmontano são muitas as aldeias e lugares que ficaram um pouco apartadas do resto do mundo, a Serra do Marão foi uma verdadeira fronteira natural. Em consequência não é raro que sejam muitas as palavras que apenas se usam nesta zona.

Se a isto agregamos a passagem de inúmeros galegos, dos que antigamente desenvolviam no território diversas profissões como sapateiros, ferreiros, carpinteiros, albardeiros, serradores e outros, que foram deixando as suas influências idiomáticas e musicais procedentes do galego.

Também não se pode esquecer a influência da língua mirandesa, que não é apenas própria de Miranda do Douro e Sendim. A Terra de Miranda, como nos manifestou o Dr. Mourinho durante a visita ao Museu da Terra de Miranda no mês de Novembro, abrangiam desde os rio Douro até o rio Sabor, é dizer, a nossa zona esteve (e está) influenciada naturalmente por ela.

E, como não, a proximidade da raia com Espanha, apesar de que «de Espanha nem bom vento, nem bom casamento», também vai deixando ficar alguma que outra palavrinha modificada.

Um grupo de sócios da Associação Cultural e Recreativa de Macedo do Peso, com o fim de que não se esqueçam, nesta globalização que nos envolve, todos estes vocábulos, decide ir criando, número a número, um pequeno «Dicionário Macedense».



Estevas, arças e giestas em Macedo do Peso

Abondar = Dar, aproximar; chegar algo.

Acarabelhar = Fechar, fechar a porta com carabelho.

Esbarar = v. int. Deslizar e ser levado pelo próprio peso do corpo, escorregar.

Carabelho = Trinco feito em madeira.

Tiznar = Tisnar, pintar com carvão.

Zlingar = Pendurar.

Arçã = Arbusto com o nome botânico *Lavandula stoechas*, próprio do mato mediterrânico e muito aromática. Tem espigas de florinhas roxas.

Arrabaças = Erva com o nome botânico *Apium nodiflorum*, que vive nos ribeiros e da que se consomem as folhas na Primavera.

Cássamo = Planta tóxica, que se usava para matar os peixes, com o fim de apanha-los à vontade. Pertence ao género botânico *Verbascum*.

Cunco = Uma das ervas da que se consomem as folhas em salada. O nome botânico é *Rumex acetosa*.

Embude = Planta que vive nos rios, cujas raízes, esmagadas com terra, se usavam para atordoar os peixes e pode-los pescar com mais facilidade. O nome botânico é *Oenanthe crocata*.

Meruge = Pequena erva aquática, que vive nos regatos ou margens dos ribeiros com águas limpas. O nome botânico é *Callitriche stagnalis*.

Ouca = Planta muito longa, cujas folhas e flores brancas bóiam no interior dos rios no princípio da Primavera. Corresponde com várias espécies do género *Ranunculus*.

recompilação FRANCISCO X. MARTINS e MARISA CASTRO

recompilação NELO MATOS, CARLA OLIVEIRA e SÃO SANTOS



Oucas na ribeira de Macedo do Peso

“ÁGUAS TRATADAS” À MODA PORTUGUESA

A água potável deve estar livre de resíduos sólidos que a turvem

Macedo do Peso, desde sempre, foi servido domiciliariamente pela água de uma nascente chamada «Fonte da Velha», que nunca deixou os seus usuários em “maus lençóis”. Havia bicas e tanques espalhados por toda a aldeia e canalizações para as residências. Água limpa e sempre fresca.

Desculpando-me o trocadilho, não sei porque “cargas d’água” a Câmara Municipal de Mogadouro, em 2003-2004, decidiu retirar esta e introduziu a “água tratada” da Barragem de Penas Roias, permitindo que ficássemos apenas com algumas bicas e tanques a fornecer a água da nascente. Alegado foi que “a ordem havia partido do Governo, na intenção de melhorar a qualidade da água consumida e que a implantação da canalização da água da barragem tornava-se obrigatória em todas as residências”. Começaram as obras, sob muitos protestos do povo, mas não aceites pelas autoridades.

É cientificamente provado que a água chamada «potável» (aquela que está apta a ser consumida pelo ser humano) deva ser **insípida** (livre de quaisquer resíduos e sem gosto), **incolor** (transparente, clara, límpida) e **inodora** (privada de qualquer odor).

Ao abrímos as torneiras e duches de nossas casas, esta água apresenta o seguinte aspecto:

Barrenta e cheia de bicharocos a nadar, na maior parte dos dias possui cor castanha, sendo que é pior que isso em dias de chuva e os logo a seguir e possui um odor não identificável; cheira a tudo, menos a água, porque a água cheira a água.

Quanto á sua utilização: Na máquina de lavar roupa mancha a roupa branca e deixa o filtro lamacento; nos lava-loiças dá imenso nojo ao enxaguar os utensílios de cozinha, obrigando a aquecer uma caldeira d’ água, na época mais fria, para os lavar; no duche adquire-se rapidamente um bronzeado artificial que dispensa a praia e o sol, mas, se preferirmos ser mais optimistas, então fazemos um tratamento á pele com lama, além de dar um aspecto florido à toalha em que nos secamos. Na higiene bucal, nem pensar em colocar um gole dessa porcaria na boca! (ainda pode nos causar alguma infecção) e para beber, está fora de questão. É impossível ingeri-la. Nem mesmo uma pessoa cega a beberia, pois esta não lhe veria o aspecto mas, de certeza, sentir-lhe-ia o odor.

Consequências à saúde? Talvez traga mais do que possamos imaginar... e apenas se manifestem no futuro.

Isto tudo está à vista e é do conhecimento de todos os “responsáveis”.

Exemplos disso são os contactos telefónicos de técnicos de um laboratório de Vila Real com moradores de cá, pedindo permissão para colherem amostras da água directamente nas torneiras das residências.



Bica do Bairro da Ladeira

Este líquido que sai das torneiras é que é a tal “água tratada”? Tratada com quê? De que forma? Isto é mesmo andar a gozar com o povo!

Tomar providências? Se alguém as quisesse tomar, já não ia sem tempo.

Resta-nos voltar aos tempos antigos e ir às bicas com nossos modernos cântaros a colher água para o uso doméstico. A “água tratada da rede, de melhor qualidade”, pode ficar mesmo só para a serventia de regar umas couves e alfaces numa horta de casa e ou, para lavar (mau-mau) o cimentado dos quintais. O mais admirável de toda esta situação é que pagamos por esta água!

Isto não é contraditório? Ou seria somente hilariante, se não compromettesse a saúde e a carteira? Só parece que, ao invés de caminharmos para a frente, estamos é a regredir no tempo.

MARIAZINHA CASTRO



Horácio Sá & Irmãos, Lda.
casaultramarina@sapo.pt

SEDE: Av. N. Sr^a do Caminho, 36 * 5200 Mogadouro • Tel. 279 343635
ARMAZÉNS: Av. do Sabor * Tel. 93 9876162/3/4
SAT Serviços de Assistência Técnica • Tel. 279 343 595 * Tlm. 93 9876162

Apesar de já não se falar mirandês nessa região mais vasta, ainda pode falar-se de uma cultura comum, em particular na área correspondente à medieval Terra de Miranda, que incluía os actuais concelhos de Miranda do Douro, Mogadouro e Vimioso, e ainda pequenas partes de Bragança e de Freixo de Espada à Cinta. Essa cultura comum manifesta-se pelo ar de família que o vocabulário usado continua a manter, pela fonética e muitas construções sintácticas do português falado nessa zona, pela similitude de festas, tradições, música e dança. Também aí se inclui o falar de Macedo do Peso.

AMADEU FERREIRA

Anque yá nun se fale mirandés nessa region mais lharga, inda se puode falar dua cultura quemun, an special na ária correspondiente a la mediabal Tierra de Miranda, que agarraba ls atuais cunceilhos de Miranda de l Douro, Mogadouro i Bumioso, i inda partes de ls cunceilhos de Bergança i Freixo de Spara a la Cinta. Essa cultura quemun amostra-se ne l aire de familia que l bocabulairo ousado cuntina a manter, puls sonidos i muitas custruções sintáticas de l pertués falado nessa zona, pula aparecência de fiestas, tradiçones, música i dança. Tamien ende se anclui l falar i la cultura de Macedo de l Peso.

AMADEU FERREIRA

SOPA DE LETRAS

Localiza 10 nomes de plantas silvestres comestíveis na zona de Macedo do Peso [Solução no próximo número]

L	L	C	U	N	C	O	S	A	V	N	A
I	O	M	N	X	E	O	Q	Z	N	R	B
T	N	H	I	O	G	D	B	I	I	I	E
O	C	B	E	P	L	A	Z	E	D	A	S
M	A	D	N	I	T	U	X	O	P	L	O
I	P	I	O	H	Ç	I	Õ	N	T	I	Ã
L	E	I	R	M	E	R	U	G	E	S	G
H	T	U	Ç	P	A	G	R	O	S	M	E
O	B	O	A	G	R	I	Õ	E	S	I	R
T	A	V	R	O	L	D	D	Ç	N	L	O
B	R	E	A	R	R	A	B	A	Ç	A	S
E	S	P	A	R	G	O	S	C	J	Ã	O

Soluções aos PASSATEMPOS do nº anterior

Triângulos: forma-se um quadrado com
um 'x' dentro

Peso: 2 quilogramas

Caminhada do caracol: 11 dias

UMA DE ADIVINHAS [a solução no próximo número]

- 1- Qual é a coisa, qual é ela que quanto mais se lhe tira, maior fica?
- 2- Capelinha branca, sem porta nem tranca, o que é?
- 3- Altas varetas, nem verdes nem secas. Quem sou eu?
- 4- Ordena as letras e descobre as palavras: TXÁI – ÇLAO- DÇAAN – LBOOG – PPALE

ALEXANDRE AIRES

A LÍNGUA MIRANDESA / LA LHÉNGUA MIRANDESA

O QUE É O MIRANDÊS?

O mirandês, ou língua mirandesa, é o nome de uma língua falada no Nordeste de Portugal, já desde antes da fundação da nacionalidade portuguesa. Pela sua estrutura é uma língua românica, que teve a sua principal origem a partir do latim. Historicamente pertence à família de línguas astur-leonesas, onde também se incluem o asturiano e o leonês.

Até ao 1882 foi uma língua apenas oral. Desde então tem sido também escrita, com base em uma Convenção Ortográfica da Língua Mirandesa a partir de 1999. Nomeadamente a partir do século XVI e apesar de ser uma língua falada em Portugal desde o começo da sua existência, o mirandês é uma língua minorizada quer em termos culturais e sociológicos quer em termos políticos, levando a que Portugal fosse apresentado como o único país monolíngue da Europa, afinal falsa exceção à regra do bilinguismo ou multilinguismo dos diversos países. Em 1999, com a lei nº 7/99, de 29 de Janeiro, o mirandês foi oficialmente reconhecido como língua regional de Portugal.

Onde se fala mirandês?

A língua mirandesa é falada em todas as aldeias do concelho de Miranda do Douro, com exceção de duas (Atenor e Teixeira), e em três aldeias do concelho de Vimioso (Vilar Seco, Angueira e Caçareilhos), no distrito de Bragança. O mirandês é também falado por muitos mirandeses que emigraram para as principais cidades do país ou que emigraram para o estrangeiro. Na cidade de Miranda do Douro, onde segundo alguns autores deixou de ser falar mirandês no início do século XVII, a língua tem vindo a regressar com as pessoas das aldeias que, nos últimos anos, aí têm vindo a fixar residência.

Também desde há alguns anos as crianças da cidade usufruem do ensino da língua mirandesa nas escolas públicas. Apesar disso, a fala mirandesa não é de uso normal na cidade, mas sim o português e o castelhano. Daí que, para se ouvir falar mirandês, a cidade de Miranda do Douro não seja o local adequado.

O espaço onde se falou mirandês ou outras variedades do astur-leonês já foi bastante mais vasto, incluindo, em traços gerais e grosseiros, toda a zona do distrito de Bragança que se situa entre a margem esquerda do rio Sabor e a fronteira com Espanha. Terá sido assim na Alta Idade Média, regredindo progressivamente em direcção à fronteira. Além do mirandês, outras falas astur-leonesas se mantiveram até há pouco tempo na zona fronteira do concelho de Bragança, chamada Lombada, em particular nas aldeias de Rio de Onor, Quadramil, Deilão e Petisqueira. Porém, a fala leonesa tem sido dada como extinta em todas estas aldeias.

L QUE YE L MIRANDÉS

L mirandês, ou lhéngua mirandesa, ye l nome dua lhéngua falada ne l Nordeste de Pertual, yá zde antes la fundaçom de la nacionalidade pertuesa. Pula sue strutura ye ua lhéngua románica, que tubo sue percipal ourige ne l lhatin, Storicamente pertence a la familia de lhénguas sturlhionesas, adonde tamien stan l sturiano i lo lhionés.

Até 1882 fui ua lhéngua solo falada. Zdende para acá ten sido tamien screbida, cun assento na Cumbençon Ourtográfica de la Lhéngua Mirandesa zde 1999. Percipalmente zde l seclo XVI para acá i anque seia ua lhéngua falada an Pertual zde l ampeço de la sue eisença, l mirandês ye ua lhéngua minorizada seia an termos culturales i sociológicos seia an termos políticos, lhebando a que Pertual fura antigamente apersentado cumo l solo paiz monolhingue de l'Ouropa, al fin ua falsa eiceçon a la regra de bilhenguismo ou de l multilhenguismo de ls bários países. An 1999, cula lei n.º 7/99, de 29 de Janeiro, l mirandês fui ouficialmente recoincido cumo lhéngua regional de Pertual.



Adonde se fala l mirandês?

La lhéngua mirandesa ye falada an todas las aldés de l cunceilho de Miranda de l Douro, menos an dues (Atanor i Teixeira), i an três aldés de l cunceilho de Bumioso (Bilasseco, Angueira, Caçareilhos), ne l çtrito de Bergança. L mirandês tamien ye falado por muitos mirandeses que eimigrórun pa las percipales cidades de l paiz ou que se fúrun pa l Na cidade de Miranda de l Douro, adonde cunsante alguns outores se deixou de falar l mirandês ne l ampeço de l seclo XVII, la lhéngua ten benido a bolber culas personnas de las aldés que, ne ls redadeiros anhos, ende ténen benido a morar.strangeiro.

Tamien zde hai uns anhos ls ninos de la cida ténen ansino de la lhéngua mirandesa nas scuolas públicas. Assi i todo, la fala mirandesa nun ye de uso questumado na cidade, mas si l pertués i l castelhano. Por esso, para se oubir falar mirandês, la cidade de Miranda de l Douro nun ye l melhor sítio.

L campo adonde se falou l mirandês ou outras bariadades de l stur-lhionés yá fui bastante mais lhargo, ancluindo, assi por alto, toda la zona de l çtrito de Bergança que stá antre la borda squierda de l riu Sabor i la frunteira cun Spanha. Haberá sido assi na Alta Eidade Média, ancolhendo apuis als poucos an r~direçon a la frunteira. Para alhá de l mirandês, outras falas stur-lhionesas se mantubírun até hai pouco tiempo na zona de la raia de l cunceilho de Bergança, chamada Lombada, anspecial nas aldés de Riu d'Ounor, Quadramil, Deilon i Petisqueira. Assi i todo, la fala lhionesa ten sido dado cumo acabada an todas estas aldés.

(continuação na página anterior)